

OPERAÇÃO PANACEIA

PF prende diretor de hospital



Da redação

A Polícia Federal e a Controladoria-Geral da União (CGU) deflagram na manhã de sexta-feira, 6 de dezembro, a Operação Panaceia, que investiga fraudes em licitações e desvios de recursos públicos do Sistema Único de Saúde (SUS) em Cáceres e Cuiabá. As irregularidades teriam ocorrido principalmente durante o período da pandemia de covid-19, envolvendo contratos que somam cerca de R\$ 55 milhões, segundo informado pela PF.

O diretor do Hospital Regional de Cáceres, Onair Nogueira, foi pre-

so na operação. Caroline Dobes Conturbia Neves, secretária-adjunta da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT), também foi alvo da investigação e afastada de suas funções.

A operação cumpriu 15 mandados de busca e apreensão, um mandado de prisão temporária e determinou o afastamento de dois servidores públicos de suas funções. Além disso, a Justiça autorizou o bloqueio de R\$ 5,5 milhões dos envolvidos no esquema.

A operação teve início após a Polícia Federal receber informações e solicitar à Controladoria Regional da União no estado uma auditoria em

determinadas contratações do hospital. Participam da ação 34 policiais federais e três servidores da CGU.

Durante a investigação, foi constatada a existência de vínculos entre pessoas ligadas às empresas contratadas e a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, além de relações entre os integrantes dos quadros societários das empresas envolvidas nos processos de contratação do Hospital Regional. Esse cenário teria comprometido a efetiva competição e a isonomia entre os interessados, resultando no direcionamento das contratações.

As investigações apontam que servidores públicos e agentes privados se associaram para direcionar recursos de saúde a um grupo restrito de empresas, cujos sócios possuem ligação entre si. A prática prejudicou a concorrência e possibilitou contratos fraudulentos no Hospital Regional de Cáceres.

A operação contou com o apoio da Controladoria-Geral da União (CGU) que promoveu auditoria e apontou irregularidades em contratações realizadas para o Hospital Regional de Cáceres.

Antes mesmo da assinatura dos contratos, a Procuradoria-Geral do Estado de Mato Grosso (PGE) emitiu parecer alertando as irregularidades aos servidores públicos envolvidos, mas as contratações prosseguiram normalmente.

O Hospital Regional de Cáceres, que é referência para 23 municípios e atende aproximadamente 400 mil habitantes, foi o centro das irregularidades investigadas. Os recursos desviados deveriam ter sido destinados a melhorias no atendimento e infraestrutura durante um período crítico da saúde pública.



CÂMARA DE CUIABÁ

Max nega racha no PSB e defende independência

Da redação

O primeiro-secretário da Assembleia Legislativa e presidente estadual do PSB, Max Russi, reafirmou que os vereadores eleitos pelo partido têm liberdade para escolher em quem votar para o novo presidente da Câmara Municipal de Cuiabá. O parlamentar negou a existência de um racha dentro da legenda.

"Eles terão liberdade de tocar os seus mandatos conforme as suas convicções e aquilo que se comprometeram durante a campanha. Eu, enquanto presidente estadual do PSB não irei impor nada ou exigir algo dos nossos parlamentares municipais. Eles terão liberdade de conduzir os seus mandatos da forma que entenderem e que for melhor para Cuiabá. Se algum parlamentar desviar a sua conduta dá forma ética ou algo neste sentido terá repressão do partido, mas enquanto eles tiverem fortalecendo os seus mandatos em prol de Cuiabá terão liberdade", disse Russi.

O PSB foi o partido mais votado para a Câmara Municipal nas eleições de outubro. Ao todo, o partido elegeu

quatro vereadores: Ilde Taques, Dídimo Vovô, Sargento Joelson e Katiúscia Mantelli.

Ilde Taques e Katiúscia Mantelli estão a favor da Mesa Diretora encabezada por Paula Calil (PL), em apoio ao prefeito eleito Abílio Brunino (PL). Dídimo Vovô é do grupo de Jefferson Siqueira (PSD), que é candidato à presidência. Sargento Joelson declarou neutralidade.

Russi alega que não gostaria de ter interferência em seu mandato e, devido a isso, concede liberdade para os eleitos tocarem os seus conforme lhe convém.

"É natural isso, e cada parlamentar fez a sua campanha e sua defesa com seu grupo e tem suas bandeiras e defendem os projetos e é natural que eles busquem força para que façam os seus trabalhos, e da mesma forma, não gostaria que interferisse no meu na Assembleia Legislativa", comentou.

Max disse que só irá intervir em caso de alteração na conduta como parlamentar.

"Se algum parlamentar desviar a sua conduta de forma ética ou algo nesse sentido, aí terá alguma repressão ou algo por parte do partido", disse.

Prefeitura retira 80 toneladas de lixo da Guia

Da redação

A Empresa Cuiabana de Zeladoria e Serviços Urbanos (Limpurb) realizou uma força-tarefa para a remoção de cerca de 80 toneladas de detritos descartados irregularmente em um bolsão de lixo localizado na Rodovia Helder Cândia (MT-010), conhecida como Estrada da Guia. Este ponto crítico de descarte já foi atendido oito vezes somente em 2024, acumulando mais de 480 toneladas de resíduos removidos no ano.

Entre os materiais encontrados no local, destacam-se restos de construção civil, móveis velhos, pneus, animais mortos, caixas de madeira, restos de poda de árvores e resíduos domésticos. Devido à gravidade da situação, a operação con-

tou com o apoio da Polícia Militar de Mato Grosso, que atuou na fiscalização e aplicação de multas aos responsáveis pelo descarte irregular, considerado crime ambiental.

Para a limpeza, foram utilizados equipamentos como pá carregadeira e caminhões de transporte. Atualmente, a Limpurb monitora 50 pontos críticos de descarte irregular em Cuiabá, de onde são enviados, mensalmente, cerca de 500 toneladas de resíduos ao aterro sanitário.

Além das ações de limpeza, a empresa tem investido em medidas preventivas, como a instalação de 150 placas educativas em diversas regiões da cidade, alertando sobre os prejuízos causados pelo descarte incorreto.

ATÉ 18 DE DEZEMBRO

Trânsito no Portão do Inferno vai funcionar em "Pare e Siga"



Da redação

A Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra-MT) informa que, a partir de segunda-feira (2) e até o dia 18 de dezembro, o trânsito na região do Portão do Inferno, na MT-251, estará funcionando no sistema de pare e siga.

O sistema estará operando entre às 07h30 e às 16h30, nos dias úteis. No período noturno, assim como no fim de semana, as duas pistas permanecerão abertas.

No sistema de pare e siga apenas uma pista permanecerá aberta. Des-

ta forma, duas barreiras estarão montadas, uma próxima a Salgadeira e outra próxima a Casa do Mel, para controlar o trânsito, liberando um lado de cada vez.

O trânsito precisará funcionar em meia pista para a instalação de uma barreira dinâmica no local. Essa barreira, feita de aço, funciona como uma espécie de rede, que dá proteção para a realização dos serviços, tanto dos trabalhadores envolvidos na obra quanto da estrutura da rodovia.

A Sinfra-MT reforça, no entanto, que interrupções totais no trânsito poderão ocorrer nesse

período em caso de chuva intensa, acima de 20 milímetros, seguindo protocolo de segurança para o local.

FINAL DE ANO - A Sinfra informa que, após a conclusão da instalação das barreiras, no dia 18 de dezembro, não haverá nenhuma interrupção no trânsito entre

os dias 23 de dezembro e 06 de janeiro de 2025. O trânsito estará livre em razão das festas de fim de ano.

No entanto, o local continuará sendo monitorado, podendo haver interrupções nesse período em caso de chuvas intensas ou outros riscos detectados.

CONFIRA O CRONOGRAMA:

De 02 de dezembro até 06 de dezembro

- trânsito em meia pista das 07h30 às 16h30

Dias 07 e 8 de dezembro

- trânsito liberado

De 09 de dezembro até 13 de dezembro

- trânsito em meia pista das 07h30 às 16h30

Dias 14 e 15 de dezembro

- trânsito liberado

De 16 a 18 de dezembro

- trânsito em meia pista das 07h30 às 16h30

Em busca da paz

O Brasil definiu seu presidente em outubro passado, quando chegou ao fim a eleição mais acirrada desde a redemocratização do Brasil, marcado por conflitos dentro e fora da arena política. Já não cabe mais discurso revanchista nem contestação dos resultados as urnas. É hora de ‘tocar o barco’ e trabalhar pelo progresso geral da nação. É preciso concentrar esforços para resolver os enormes problemas que o Brasil enfrenta atualmen-

te e aqueles que se aproximam no horizonte. Após quatro anos do governo Jair Bolsonaro e da terrível campanha eleitoral que atravessamos, o Brasil se encontra fraturado, visivelmente dividido entre ódios e paixões. Precisamos urgentemente de união e paz. Somos e continuaremos sendo um único povo, uma grande nação, independente de gostar ou não de quem ocupa o Palácio do Planalto. Res-

peitar a escolha da maioria é uma das maiores lições da democracia. Lula tem o dever de trabalhar pela pacificação do país, arrefecendo os ânimos de ambos os lados e respeitando o pensamento dos que foram vencidos. Acima de tudo, terá que mostrar que os temores levantados pela campanha adversária sobre a liberdade religiosa e de imprensa, por exemplo, eram apenas ferramentas de retórica de seus opositores. Os eleitores do candidato derrotado também precisam fazer sua parte. Aceitar o resul-

tado das urnas é o mínimo que se exige em uma democracia. Qualquer ato além disso representa uma tentativa de implantar uma ditadura, o que não pode ser permitido de nenhuma maneira. Atentados como o que aconteceu no dia 8 de janeiro, em Brasília, são intoleráveis. Democracia não é apenas uma palavra bonita na Lei. É algo que construímos no dia a dia, com a aceitação das divergências e um debate saudável sobre os temas políticos que afetam nossa vida cotidiana. Não à toa, os antigos já falavam que temos duas orelhas e uma

boca para ouvir mais e falar menos. O Brasil agora vice uma nova fase, com vários desafios a serem superados. Lula terá que negociar com as forças políticas de diferentes espectros para conseguir governar. Isso é bom e saudável, tanto para a democracia quanto para o povo brasileiro. Significa que o governo de Lula não poderá fazer uma guinada total à esquerda, mas sim uma gestão de centro, construída à base do diálogo. Afinal, só a abertura para o diálogo será capaz de reunificar o país rachado ao meio.

Ajuste fiscal sem hipocrisia

Ricardo Viveiros (*)

O debate sobre o ajuste fiscal no Brasil parece girar em torno de um eixo fixo: o sacrifício dos mais vulneráveis. A cada nova proposta ou clamor dos “procuradores” da Faria Lima – aqueles agentes do mercado que, dentro ou fora do governo, sempre encontram aplausos nos mais favorecidos – o alvo permanece inalterado: cortar investimentos sociais. Para eles, o equilíbrio das contas públicas é mágico, mas seletivo. Os números não mentem, ainda que a interpretação seja frequentemente enviesada. No orçamento de 2024, os gastos com Forças Armadas somam R\$ 86,8 bilhões, enquanto incentivos fiscais para empresas alcançam R\$ 97,7 bilhões até agosto. Acrescente-se a isso os R\$ 44,67 bilhões destinados às emendas parlamentares – muitas vezes instrumentos de barganha política –, e temos um total de R\$ 229,17 bilhões que raramente entram na mira dos “ajustes”. E isso sem falar na generosidade do Plano Safra 2024/2025: R\$ 400,59 bilhões para os gigantes do agronegócio, muitas vezes os mesmos que acumulam dívidas monumentais.

O discurso hegemônico evita tocar em privilégios estabelecidos, optando por sacrificar o pouco que sustenta muitos. Quando se fala em cortes, não são os incentivos bilionários ao setor empresarial ou os subsídios ao agro que entram em pauta. Ao contrário, é a proteção social que se torna alvo preferencial. Programas como o Bolsa Família (R\$ 14 bilhões), o Benefício de Prestação Continuada (R\$ 30 bilhões), o Farmácia Popular (R\$ 3,4 bilhões) e até iniciativas modestas, como o Vale Gás (R\$ 3,7 bilhões), são tratados como “excessos” a serem eliminados. Somados, esses programas representam R\$ 60,8 bilhões – menos de um sexto do que é destinado às Forças Armadas, incentivos fiscais e emendas parlamentares. Ainda assim, são apresentados como o grande problema fiscal. Sem falar, claro, também das sempre sacrificadas áreas como Meio Ambiente e Cultura. É uma narrativa que desconsidera vidas humanas e ignora o papel essencial desses programas para a sobrevivência de milhões de brasileiros. Há um padrão evidente nessa dança de cortes: desmontar, pouco a pouco, as bases de um projeto de governo que foi escolhido

democraticamente nas urnas. E que, como vemos, é rejeitado pela seita que não aceita o resultado das últimas eleições e trama um golpe de Estado. Enquanto a retórica dos “ajustes” é propagada como técnica e neutra, seu impacto é profundamente político e ideológico. Trata-se, na prática, de inviabilizar políticas públicas que combatem desigualdades históricas, ao mesmo tempo em que se preserva – ou mesmo se amplia – a “bondade” destinada aos setores mais abastados. Esse golpe fiscal, embora mais sutil do que os atropalhados ataques terroristas aos prédios dos três poderes e as ameaças de morte contra personalidades públicas, tem consequências igualmente preocupantes. Cada corte em programas sociais cobra um preço em vidas humanas, seja no aumento da fome, na precarização da saúde ou na exclusão educacional. E, ao contrário do que apregoam os arautos do mercado, não é o Estado “inchado” que pesa sobre o orçamento, mas sim as escolhas deliberadas que priorizam poucos em detrimento de muitos. A discussão sobre ajuste fiscal não precisa ser tabu. É verdade que há gastos injustificáveis e outros que, no mínimo, merecem



revisão. No entanto, o debate deveria começar por onde o impacto social é menor – como os incentivos ao grande capital e as benesses ao agronegócio – e não pela exclusão dos mais vulneráveis. Várias empresas responsáveis do setor agrícola não dependem de favores, são geradoras de empregos e renda, tratam com respeito seus trabalhadores, não agredem o meio ambiente e pagam impostos como qualquer negócio. Idem na indústria, no comércio e nos serviços. A narrativa dominante precisa ser desafiada. Não há mágica no ajuste fiscal, apenas escolhas políticas. E, enquanto essas escolhas ignorarem os mais necessitados, o “ajuste” continuará sendo apenas um eufemismo para a perpetuação da desigualdade.

**RICARDO VIVEIROS é jornalista, professor e escritor, é doutor em Educação, Arte e História da Cultura; autor, entre outros livros, de “A Vila que Descobriu o Brasil” (Geração), “Justiça Seja Feita” (Sesi-SP) e “Memórias de um Tempo Obscuro” (Contexto).*

Sustentabilidade da pecuária

André Naves (*)

A pecuária na Amazônia, frequentemente acusada de ser uma vilã ambiental, é, na realidade, um exemplo de como os avanços tecnológicos, aliados à aplicação rigorosa da legislação ambiental, podem tornar uma atividade produtiva plenamente sustentável. Alegações de que a pecuária seja a principal responsável pelo desmatamento, emissão de gases de efeito estufa e outras problemáticas ambientais frequentemente desconsideram os dados e os avanços recentes no setor, sendo, muitas vezes, uma estratégia protecionista de mercados internacionais, como o francês, para desviar a atenção de seus próprios desafios. A visão de que a pecuária seja intrinsecamente prejudicial ao meio ambiente ignora os impactos das transformações ocorridas nos últimos anos. No Brasil, políticas como o novo Código Florestal têm exigido a preservação de pelo menos 80% da vegetação nativa na Amazônia Legal. Essa norma, combinada com maior fiscalização governamental e participação social, resultou na redução das taxas de

desmatamento e no aumento sustentável do rebanho. Adicionalmente, a regularização fundiária promovida pelo programa Terra Legal tem reduzido a insegurança jurídica entre os produtores, assegurando a conformidade ambiental e permitindo práticas sustentáveis. O maior controle ambiental aliado ao uso de biotecnologias, como a inseminação artificial em tempo fixo (IATF); e sistemas integrados, como o de lavoura-pecuária-floresta (ILPF), permitem aumentar a produtividade sem a necessidade de expansão sobre áreas nativas. Gramíneas específicas cultivadas em pastos degradados, por exemplo, sequestram carbono e reduzem significativamente a pegada de carbono da produção pecuária, possibilitando uma maturação bovina mais rápida e eficiente. Embora práticas criminosas como a grilagem de terras ainda existam, é fundamental separar esses atos ilegais da atividade pecuária legítima e sustentável. Áreas invadidas e desmatadas ilegalmente para a introdução de gado representam a exceção, não a regra, e devem ser combatidas com rigor pelas forças policiais e pela Justiça. Criminalizar

toda a pecuária amazônica por conta dessas práticas é desonesto e prejudica os produtores que cumprem as normas ambientais e investem em inovação. O protecionismo agropecuário francês, sob a justificativa de critérios de sustentabilidade, evidencia um jogo político que visa proteger os interesses de seus produtores domésticos, muitas vezes menos competitivos no mercado global. Por outro lado, penalizar produtores brasileiros desestimula a adoção de boas práticas ambientais, pois gera a percepção de que esforços por sustentabilidade não são reconhecidos. Essa situação contradiz os próprios objetivos de conservação ambiental globais, já que a pecuária brasileira, em muitos casos, apresenta pegadas de carbono negativas, consolidando-se como uma alternativa mais sustentável do que práticas observadas em outros países. A pecuária brasileira é, atualmente, uma atividade sustentável, capaz de aliar alta produtividade à preservação ambiental, especialmente na Amazônia. Além de contribuir para a segurança alimentar global, a produção brasileira sustenta milhares de empregos, promove desenvolvimento regional



e fortalece o equilíbrio democrático, em um contexto global cada vez mais polarizado. É imperativo reconhecer que a carne brasileira não apenas alimenta o mundo, mas também é um símbolo de como o desenvolvimento e a sustentabilidade podem coexistir. Adotar medidas protecionistas sob pretextos infundados apenas ameaça esse equilíbrio, e tudo isso deve ser combatido com diplomacia, evidências científicas e transparência. A sustentabilidade não deve ser usada como desculpa para barreiras comerciais, mas como um elo para unir nações em prol de um futuro mais equilibrado e justo.

**ANDRÉ NAVES é Defensor Público Federal especialista em Direitos Humanos e Inclusão Social, formado em Direito pela USP e mestre em Economia Política pela PUC/SP. É também Cientista Político pela Hillsdale College e doutor em Economia pela Princeton University. Comendador Cultural, Escritor e Professor (Instagram: @andrenaves.def).*

O espírito olímpico

André Fusco (*)

Competir parece-me um instinto bastante infantil. Para os primatas a competição serve para nos tornarmos machos alfa, e assim garantir que todas as fêmeas engravidem de mim. Em alguns animais com sociedade matriarcal é a fêmea alfa que domina e vence as demais. É um impulso que ajuda as espécies a gerarem filhos dos mais fortes. As fêmeas grávidas dos machos alfa, por sua vez, têm mais garantias de ter seus filhos protegidos e garantem também a perpetuação dos seus genes. As artes e o esporte são locais apropriados para dar vazão a estes desejos selvagens. Porque no fundo são “de mentirinha”. No teatro, cinema e televisão assistimos histórias terríveis, mas que nos fascinam e nos deixam ter contato com os nossos desejos proibidos.

E isso é prazeroso. O ator brinca de matar quando interpreta um vilão. As Olimpíadas foram criadas para que gastássemos nossa violência competindo. Os países passam a vencer outro numa pista de corrida e não num campo de batalha. O surfista campeão mundial, Gabriel Medina, corajosamente revelou estar esgotado física e mentalmente após conquistar seu terceiro título mundial (se isso não for um burnout, não sei mais o que é). Isso pode mostrar muita coisa. “Dedicar sua vida à competição fez ele chegar ao topo três vezes e ultrapassar todos os seus limites. Para quê? Ser o melhor não é exemplo para ninguém. Não trouxe realização. Ele não sabia que competir era um show para que os fãs usufruissem da competição, mas que era de mentira. Todos os surfistas

têm o propósito de entreter. A brincadeira é ver quem surfa melhor. O show é de todos. Gabriel foi o campeão porque todos os outros perderam, mas o show é esse. É de todos. Saindo do mar deveriam comemorar juntos o belo show que foi o campeonato. Vencer nada mais é que deixar alguém para trás dando vazão a um comportamento selvagem e infantil. O objetivo de um competidor é vencer para que todos nós possamos lembrar desta vontade que nasce com a gente. Competir é brincar para dar vazão a algo reprimido, selvagem, infantil e natural. É muito prazeroso. Mas é um show. Não podemos levar a sério se não o adulto civilizado se esgota.” Depois de competir ou assistir a uma competição podemos deixar a brincadeira de lado e voltar à vida. Na vida somos civilizados, somos colaborativos e não competitivos. Minha hipótese: o esporte é brincadeira, é de mentira. Trabalho é sério, coisa de gente grande, e deveria ser mais colaborativo e menos competitivo. Quando o objetivo maior é ser melhor que os outros, ao perder sobra muito pouco. Quando o objetivo é de todos, e a evolução pessoal contribui para um todo maior, o esforço e a dedicação têm sentido e não existe perder. Existe propósito, crescimento e reconhecimento para todos. Ninguém na NASA sabe ir ao espaço sozinho. No entanto, quando o físico aeroespacial que entende de atmosfera se une ao faxineiro, que mantém um ambiente limpo para que todos possam trabalhar, e ainda se juntam ao engenheiro, que entende de combustão e propulsão, já fomos a lua e estamos pensando em ir para Marte. E quando a decolagem do foguete é bem sucedida a gritaria é geral! No mundo do trabalho ainda é forte a crença de que é necessário ter um melhor e o um pior para remunerar corretamente e ser meritocrático. A competição no ambiente de trabalho é tão danosa a nossa saúde quanto qualquer outra fonte de individualis-



mo e solidão. Comparar pessoas é algo que simplesmente aniquila a colaboração e a diversidade. É comparar o incomparável. É simplificar as individualidades. É reduzir a parâmetros simplistas cada pessoa, se pensarmos que no trabalho também somos humanos. Identificar e valorizar os talentos e as vocações é mais produtivo do que comparar colegas de trabalho dentro de parâmetros comuns. No skate vimos uma união entre os competidores que destoou da cultura olímpica. Foi estranho. Quando o garoto australiano fez a volta vencedora, skatistas brasileiros, americanos e japoneses se abraçaram. O objetivo de mostrar ao mundo a magia do skate estava acima da nossa insistência em rotular um atleta de melhor e um outro de pior. No carinho da skatista, a fadinha Raissa Leal, com a skatista japonesa, também ilustra que fazer parte é mais importante que fazer um ranking. Quem sabe em algum momento da jornada humana essa cultura do grupo skatista contamine o esporte olímpico assim como os espaços de trabalho e outras canchas esportivas, onde se poderia esperar que o sucesso de um é sucesso de todos.

** PROFESSOR DR. ANDRÉ FUSCO é médico graduado pela Universidade de São Paulo (USP). Psicanalista com Especialização em Psicodinâmica do Trabalho pela Fundação Vanzolini, MBA pela Fundação Getúlio Vargas, Founder & COO UMind Mental Health e TedX Speaker. Como consultor tem atuado no suporte a empresas sobre a complexidade da Saúde Mental e o sofrimento emocional de seus colaboradores, objetivando a produção de resultados sustentáveis por meio de ambientes saudáveis. umindmentalhealth.com e andrefusco.com.br*

Jornal

FUNDADO EM 2020

CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:

DIRETOR GERAL:

GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:

GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:

AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:

Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Rua Capitão Iporã, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT

Telefone: 65 99696-6688

5 VOTOS A 2

Conselheiros ressaltam que frustração de receitas e atendimentos a pacientes de fora da capital pressionaram o caixa da Prefeitura

TCE aprova contas de Emanuel

Divulgação/TCE-MT

Da redação

O Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT) acatou na terça-feira, 3 de dezembro, o recurso do prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) contra o acórdão 203/2024, contraria as contas referentes a 2022. O gestor alegou erros que necessitam de análises pela Corte referente a dívidas existentes na Prefeitura de Cuiabá.

Em sua defesa, o gestor alegou que na pasta da Saúde durante a pandemia, as despesas da Prefeitura de Cuiabá foram aumentaram devido a grande demanda de pacientes do interior do Estado. Ele alegou que pacientes de outros lugares, sendo em 2 hospitais o atendimento hospitalares e ambulatoriais representam respectivamente 46,19% e 52,92% dos atendimentos totais, e que o Governo de Mato Grosso deixou de financiar mensalmente o valor de R\$ 5 milhões e se multiplicado pelas competências de dezembro de 2019 e dezembro de

2022 esse valor ultrapassa 2022 milhões.

"É importante destacar que, devido à situação atípica gerada pela pandemia, as despesas com saúde no município aumentaram significativamente. Em 2020, os gastos cresceram 46,46% em comparação ao exercício anterior, enquanto os repasses do SUS, provenientes do Estado e da União, tiveram um aumento de apenas 31,55% no mesmo período. Em 2022, essa disparidade se agravou ainda mais, as despesas com saúde registraram um aumento de 27,1%, representando aproximadamente R\$ 313 milhões", disse o relator do caso, Valter Albano, durante a votação.

Cinco conselheiros votaram favoravelmente à aprovação: Valter Albano (relator), Waldir Teis, Domingos Neto, Guilherme Maluf e o presidente da Corte, Sérgio Ricardo. Este último reforçou o entendimento técnico apresentado pela Secretaria-Geral de Controle Externo que apontou como fatores

determinantes a frustração de receitas e os atendimentos de saúde realizados para pacientes não residentes, sem o devido cofinanciamento por parte do Estado.

Foi evidenciada uma redução de aproximadamente R\$ 200 milhões nos repasses do SUS provenientes do Estado e da União em relação a 2021. Também foi destacada a necessidade urgente de o Governo do Estado revisar a Programação Pactuada Integrada (PPI), que define e quantifica as ações de saúde destinadas aos municípios, por estar defasada em relação à realidade atual.

Por fim, o parecer concluiu que o Município tem mantido atendimentos a pacientes de outras cidades sem contrapartidas financeiras, o que sobrecarrega o orçamento local, reforçando a necessidade de ajustes nos mecanismos de pactuação e financiamento.

"Ao abordar esse ponto, lembrei-me de uma observação feita pelo ilustre conselheiro Guilherme Maluf du-



Relator do caso, Valter Albano enfatizou a falta de compensação adequada pelo atendimento a pacientes do interior

rante uma mesa técnica que tratou da área de saúde em Cuiabá, com foco na Empresa Cuiabana de Saúde Pública, responsável pelos hospitais municipais, incluindo o HMC e o Hospital São Benedito. Na ocasião, o conselheiro Guilherme Maluf ressal-

tou a urgência de o governo do Estado revisar a Programação Pactuada Integrada (PPI), um instrumento essencial para a definição e quantificação das ações de saúde nos territórios", declarou Albano.

O conselheiro Antônio Joaquim, respon-

sável pela relatoria das contas em 2023, considerou a dívida de aproximadamente R\$ 1,2 bilhão como uma "irregularidade gravíssima" e votou pela reprovação das contas. O conselheiro José Carlos Novelli também votou contrário a aprovação.

TRANSIÇÃO COMPLICADA

Moretti vai acionar Kalil no TCE por documentos

Da redação

A prefeita eleita de Várzea Grande, Flávia Moretti (PL), disse que vai acionar o Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE), caso a equipe do prefeito Kalil Baracat

(MDB) não forneça documentos à sua equipe de transição. Flávia fez a declaração na segunda-feira, 2 de dezembro, e disse que "falta gestão" ao justificar o atraso.

"Não recebemos todos os documentos. Os

documentos que nós recebemos são relatórios, alguns contratos bem superficiais. Então ainda não fechou a documentação que o município tem que entregar para nós. Não recebemos na integridade", disse.

Flavia vive uma transição conturbada. Isso porque, desde que foi eleita, não recebeu cumprimentos de Kalil Baracat e tem tido dificuldades para receber documentos da prefeitura. Ela foi questionada se irá procurar a Justiça para ter acesso à documentação e preparar sua gestão que começa no dia 1º de janeiro.

"Em um tempo de 15 dias, se até 15 de dezembro não entregar, nós vamos informar o Tribunal de Contas que é o prazo que eu também tenho que entregar um relatório ao TCE. Eu vou informar que não tive acesso a todos os documentos se até lá não acontecer. Mas vamos esperar que ainda de tempo. Pelo menos dê tempo de entregar e a gente analisar", falou Flávia.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, Moretti diz não acreditar

em boicote à sua gestão. "Eu acho que é falta de organização mesmo e gestão", afirmou a prefeita eleita.

Na última semana, Moretti declarou que sua equipe de transição não tem recebido balancetes financeiros da atual gestão da Prefeitura de Várzea Grande. Segundo ela, apenas informações superficiais foram entregues, além de denúncias que chegam diariamente trazidas pelos cidadãos várzea-grandenses.

SALÁRIOS BAIXOS - A prefeita eleita reconheceu que os salários dos secretários municipais são baixos e afirmou que pretende melhorá-los dentro de uma futura reforma administrativa. Ela estaria tendo dificuldades em conseguir montar sua equipe com pessoas técnicas e capacitadas, pois elas já ocupam cargos em outros órgãos

públicos e seriam melhor remuneradas.

"Quem ama Várzea Grande aceita o convite a todo custo, mas realmente, a folha do secretariado e dos cargos de confiança, onde é a matriz do município, onde tem gestão municipal, é muito pouco sim, se comparado com outros municípios, como Cuiabá e outras cidades e com o Governo do Estado. Nós vamos reparar isso em uma reforma administrativa", comentou.

Moretti disse ainda que pretende trabalhar com qualidade e não com quantidade. No caso, ela pretende reduzir o número de comissionados para realizar a adequação da folha salarial respeitando o Limite de Responsabilidade Fiscal (LRF). Ele revelou dois nomes que recusaram compor a sua gestão por causa de questões salariais.



Flavia vive uma transição conturbada, com dificuldades para receber documentos da Prefeitura

DE OLHO EM 2026

O presidente Lula quer proximidade com prefeitos

Da redação

O presidente Lula (PT) tenta se aproximar dos novos prefeitos de Mato Grosso, assim como das demais que foram reeleitos no pleito de outubro. A confirmação é do ministro da Agricultura e Pecuária (Mapa), Carlos Fávaro, que representou o petista no 1º Encontro Regional do Governo Federal com Prefeitos Eleitos e Reeleitos de Mato Grosso, realizado na última sexta-feira, 29 de novembro. O objetivo é aproximar dos gestores municipais, além do Poder Executivo Nacional, os órgãos de controle e bancos públi-

cos, em prol de parcerias para projetos.

"Essa reunião é uma iniciativa muito relevante feita pela Caixa Econômica Federal, por determinação do presidente Lula que todos os órgãos públicos, os Ministérios, os bancos públicos... se aproximem das administrações municipais porque, afinal de contas, são nos municípios que as pessoas vivem, é onde a gente tem que melhorar a qualidade de vida, se fazer presente, então trazer essa orientação, tirar dúvidas, apresentar o que tem no Governo Federal para que os municípios possam se planejar [...] tenho cer-

teza que sairemos daqui já com uma nova visão das oportunidades para que os prefeitos possam se planejar e fazer a gestão", disse o ministro.

A eleição de Lula se deu em uma disputa que ultrapassou as linhas republicanas, com risco de golpe de Estado pela extrema-direita, conforme apontam investigações recentes da Polícia Federal. O petista, inclusive, se elegeu numa frente ampla com antigos opositores - como seu vice Geraldo Alckmin, de quem sempre foi adversário.

Desde que assumiu este terceiro mandato como presidente da Re-

pública, em janeiro de 2023, Lula tem adotado falas apaziguadoras e uma postura diplomática frente a seus adversários. Se antes a bandeira branca se dava pelo restabelecimento do espírito democrático em território nacional, agora também serve de estratégia para se fortalecer para as eleições de 2026, quando deve voltar a enfrentar o bolsonarismo nas urnas.

As eleições municipais deste ano mostraram a força da extrema-direita, em especial em Mato Grosso, onde o Partido Liberal, do ex-presidente Jair Bolsonaro, conquistou as principais ci-

dades do estado e varreu o PT do mapa do estado. Com a derrota de Lúdio em Cuiabá, o PT não teve sequer um prefeito eleito no estado e não tem representantes na Câmara de Vereadores da capital, se tornando um partido de pouca expressão no estado.

Ter uma boa relação com esses prefeitos e contribuir com projetos significativos pode fazer diferença nas eleições de 2026, quando Lula deve tentar a reeleição contra o grupo bolsonarista, que ainda não tem candidato definido, dada à inelegibilidade do ex-presidente.



PUBLICIDADE LEGAL

ANUNCIE BALANÇOS, EDITAIS E AVISOS.

(65) 99228-9990

ATAS • EDITAIS • BALANÇOS • EXTRAVIOS
• CONVOCAÇÕES • REGULAMENTOS
ESTATUTOS • AVISOS DE LICITAÇÕES...

PUBLICAR



HMC

Isso é mudança nossa

Dá para ver a mudança nos quatro cantos da cidade, que agora tem mais estrutura, educação, saúde e qualidade de vida. Hoje, os cuiabanos vivem em uma nova Cuiabá, humanizada e preparada para continuar avançando.

Cuiabá tá
Isso é



que transforma
mudança nossa



CUIABÁ
PREFEITURA

DE OLHO NA URNA

Perto do fim de seu mandato, prefeito de Cuiabá sinaliza que pode disputar o Senado em 2026 e defende Fávaro para o Governo do Estado

Emanuel fala sobre futuro político

Da redação

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), deu novas pistas de sua pretensão política para 2026, quando ocorrem as eleições gerais. Em entrevista à rádio Jovem Pan nesta manhã de quinta-feira, 5 de dezembro, o prefeito descartou disputar aos cargos de deputado estadual e federal, defendeu o nome do ministro de Agricultura e Pecuária (Mapa), Carlos Fávaro (PSD), para o Governo do Estado e deu a entender que pode ser candidato ao Senado.

Segundo Emanuel, seu candidato a deputado estadual na próxima eleição é Juca do Guaraná (MDB), que já está no exercício do mandato e vai à reeleição. Já em relação à Câmara Federal, o prefeito adiantou que seu filho, o deputado Emanuel Pinheiro Neto, o Emanuelzinho (MDB), deve disputar a reeleição, motivo que impede sua candidatura. Os dois

políticos citados por ele são do mesmo partido. Pinheiro afirmou que ainda não possui um cargo pré-definido para disputar – e que pode, inclusive, não se candidatar a nenhum –, mas avalia que está credenciado para ser candidato a qualquer outra função: Senado e suas suplências ou Governo do Estado. O prefeito destacou que o momento não é de lançar nomes aos cargos, mas de construir o projeto político que seu grupo irá defender para Mato Grosso e, só então, escolher aqueles que encabeçarão as disputas.

Segundo o prefeito, ele esteve reunido com o ministro Carlos Fávaro no último final de semana, oportunidade em que defendeu algumas legendas para composição do grupo de 2026: MDB, federação Brasil de Esperança (PCdoB, PT e PV), PDT, PSD e PSDB.

Embora não tenha citado nominalmente o cargo que pretende disputar, as informações de Emanuel indicam uma



Emanuel avalia que está credenciado para ser candidato a qualquer função nas eleições de 2026

pretensão ao Senado: no próximo pleito, a população vai às urnas para escolher deputados estaduais e federais, senadores, governadores e presidente da República. Como o prefeito já descartou os dois primeiros, defendeu Fávaro ao governo e não será candidato a chefe da Nação, resta a Casa Alta.

A própria composição do grupo já será um di-

lema no MDB, que hoje caminha com o governador Mauro Mendes (União), principal adversário político do prefeito Emanuel Pinheiro, e já sinalizou ter a pretensão de compor com o grupo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em 2026. Apesar de algumas divergências entre lideranças do MDB – a deputada estadual Janaina Riva e o presidente

estadual da sigla, Carlos Bezerra –, o partido não deu sinais de rompimento com Mauro.

A aliança, por si só, já vai causar um grande debate interno no MDB, que ainda se recupera das grandes brigas envolvendo as principais lideranças partidárias. O grupo de Bezerra ainda defende permanência no governo estadual e uma possível reedição dessa

aliança em 2026, enquanto os emanuelistas defendem o rompimento e mais protagonismo.

Para além disso, ainda há a pretensão de cargos. Janaina já sinalizou sua intenção em concorrer ao Senado no próximo pleito. Quem também deve se candidatar ao cargo é o governador Mauro Mendes, que já está em segundo mandato.

Neste grupo de Mauro e Janaina, estão no pleito pelo governo o senador Jayme Campos (União Brasil), cujo mandato se encerra justamente em 2026; o atual vice-governador Otaviano Pivetta (Republicanos), que já vem sendo fritado pelos próprios aliados; o senador Wellington Fagundes (PL), que é sogro de Janaina, mas não deve receber apoio do próprio partido; e o primeiro-secretário e presidente eleito da Assembleia Legislativa, deputado Max Russi (PSB), que se consagrou como principal liderança e articulador do grupo nas eleições de 2024.

MESA DA CÂMARA

Chico 2000 reafirma voto em Jeferson à Presidência

Da redação

O presidente da Câmara Municipal de Cuiabá, Chico 2000 (PL), voltou a reafirmar apoio a Jeferson Siqueira a presidência da Casa, mas descartou a busca de votos. Chico falou com a imprensa na quinta-feira, 5 de dezembro.

Ao anunciar o apoio de Chico, Jeferson es-

perava mais votos vindos de aliados de 2000. Também queria que a experiência colaborasse para angariar votos.

Existe na Câmara o G5, que é um grupo de vereadores que não definiram apoio a nenhum dos dois candidatos, Jeferson e Paula Calil (PL). As conversas de bastidores dizem que o número de integrantes subiu para sete.

Siqueira e Dídimo Vovô "correm" para amarrar apoios do grupão.

Chico foi questionado por jornalistas se estaria conversando com integrante do G5, mas descartou a possibilidade.

“Eu não estou conversando com ninguém. Até porque, quem quer votos são eles. Então eles que precisam conversar. Se eles não conversam,

eu também não converso. Hoje, com as duas candidaturas postas, meu voto já tem lado. Eu já disse que voto no vereador mais antigo”, disse.

Chico foi preterido da disputa a reeleição após o prefeito eleito indicar Paula Calil a disputa, sem chamar 2000 para conversas internas. Magoado, o parlamentar declarou

voto no adversário de Paula.

Existem conversas de bastidores, que caso a candidatura de Jeferson "mine", Chico possa voltar aos holofotes com o preferido para a disputa, com atributos de ser veterano. Por sua vez, o liberal disse que é preciso saber se os apoios de Siqueira entram em consenso sobre o nome dele na presidência.

“Não sei. Preciso ver o que os demais vereadores vão estar achando disso. Até porque se isso acontecer, é natural que eu vou conversar com diversos vereadores para ver a viabilidade disso, até para que eu aceite ou não” falou Chico.

Os vereadores tomam posse em 1º de janeiro e no mesmo dia é realizada a eleição para Mesa Diretora.

DISPUTA NO PL

Pesquisas vão definir candidato, diz Balbinotti

Da redação

Conhecido como o "Rei das Sementes", o empresário bolsonarista Odílio Balbinotti Filho, comentou que o PL irá realizar pesquisas eleitorais para definir o nome de quem vai disputar o Governo do Estado representando a direita em 2026. O empresário comentou também que ainda não se filiou ao partido, mas que em breve irá aderir oficialmente à legenda.

"As pesquisas são fundamentais para entender o que o eleitor de direita quer e qual a candidatura tem a maior aderência com esses eleitores. E eu acho que este será o critério técnico e eu estou disposto a colocar meu nome dentro deste crivo", comentou ele na segunda-feira, 02 de dezembro.

Com relação à sua filiação ao PL, o empresário disse que mesmo após apoiar financeiramente diversas candidaturas pelo estado injetando quase R\$ 4 milhões em candidaturas de bolsonaristas, a tendência é que ele se filie na sigla, entretanto, ele prefere construir primeiro a sua candidatura.



Balbinotti comentou que ainda não se filiou ao PL, mas em breve irá aderir oficialmente à legenda

O produtor disse ainda que entende que exista o nome do senador Wellington Fagundes para ser avaliado, mas quem baterá o martelo serão os resultados das pesquisas internas.

PREFERÊNCIA - Em conversa com jornalistas na última quarta-feira, 4 de dezembro, o deputado estadual Gilberto Cattani, uma das

principais lideranças do PL em Mato Grosso, afirmou que prefere Odílio Balbinotti como candidato ao Governo de Mato Grosso em 2026. Cattani reforçou que prefere que Wellington Fagundes (PL) continue no Senado.

“Não, não, não, pelo contrário, ele [Wellington] está preparado para qualquer cargo, por isso nós queremos ele

no Senado. Ele tem perfil pra qualquer cargo, mas hoje nos representa muito bem no Senado. Nós precisamos de senadores que façam o que ele está fazendo”, disse Cattani.

Ao ser questionado sobre um bom nome ao governo, já que defende que Wellington não deveria sair do cargo atual, Cattani afirma que “Balbinotti é um bom nome”. O agricultor já está conversando com o partido para oficializar sua filiação de olho em 2026 e busca a benção do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para lançar sua candidatura.

Na última reunião do Partido Liberal, Cattani pediu que Fagundes permaneça como senador, pois tem executado um papel importante para o partido no Senado. As falas de Cattani jogam um “balde de água fria” nos planos de Wellington, que há anos sonha em governar Mato Grosso.

Mesmo assim, o senador deve lutar para emplacar sua candidatura e deixou claro, em conversa recente com jornalistas, que tem histórico na política, ao contrário de Balbinotti.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUCAS DO RIO VERDE - CNPJ: 24.772.246/0001-40, torna público que requer junto a SAMA/MT – Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Lucas do Rio Verde-MT a liberação da Licença Ambiental Simplificada – LAS para a atividade de “Construção de estabelecimentos de ensino, como creches, centros de inclusão digital, asilos e similares” para o Licenciamento Ambiental da CRECHE MUNICIPAL MENINO JESUS, a ser construída na Avenida São Paulo, Lote 04, Quadra 07, Setor 12, Bairro Alvorada, no município de Lucas do Rio Verde/MT.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO PRELIMINAR Nº 006/2024 A SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE DE LUCAS DO RIO VERDE, estado de Mato Grosso, no uso de suas atribuições legais, notifica as pessoas físicas ou jurídicas abaixo relacionadas, para que, em razão do mau estado de conservação e higiene atual de seus respectivos imóveis, promovam a limpeza necessária no prazo máximo de 10 dias após a publicação deste edital. O não atendimento desta notificação no prazo estabelecido implicará a execução do serviço de limpeza pelo Município, bem como cobrança de todas as despesas decorrentes e aplicação de multa pertinente.		
Nome do Notificado	Nº da Notificação	Capitulação
(ESPÓLIO) PAULO DOMINGOS DAGUETTI	360/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
A. M. SCARABELOT & CIA LTDA	304/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
A. M. SCARABELOT & CIA LTDA	305/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
ACC EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS LTDA	310/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
ANDRE ALVES DA CONCEIÇÃO	316/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
ANTONIO ALBERI DE MATTOS E MARIA CRISTINA DE MATTOS	312/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
AROEIRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA	317/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
CRISTIANO MANTELLI	314/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
EDNA MARIA CAVICHIOLI SILVA	365/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
FERNANDO RODIGHIERI	299/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
GILSILEI FABIO VIEDA	352/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
JOAO PAULO KLEINUBING	360/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
LUIZ FIORESE	308/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
LUIZ FIORESE	313/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
MARCELO LUIZ DALLA VALLE E SIRLENE MOREIRA	289/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
MARCIA KARINA BLATT SULZBACH	364/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
MARCOS DALLANORA	357/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
MARCOS EUGENIO DZIACHAN	309/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
MARIA CRISTINA RIBEIRO DOS SANTOS ZAMBERLAN	302/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
MARIANE BOLLA	333/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
MARINS ALVES DE SOUZA	373/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
NEILOR SCHWINN BASSO	296/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
RENATA ESTEVES STELLATO	351/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
ROBSON ROCHA E SILVANA BEZERRA DOS SANTOS	368/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
RUBENS FUMIO KAWAHARA	318/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
VIACAO LUCAS DO RIO VERDE LTDA	322/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
VIVA IN CONSTRUTORA LTDA	339/2024	Art. 14 da Lei Complementar nº 060/2008.
Lucas do Rio Verde-MT, 04 de dezembro de 2024. Felipe de Sa Palis e Souza Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente		

CONTAS PRESSIONADAS

Pesquisa aponta que mais de 60% dos bares e restaurantes não conseguiram ter lucro em outubro, pressionados pela alta nos custos e as dívidas

Inflação 'come' lucro de empresas

Gabriel Soares

O setor de bares e restaurantes no Brasil continua a enfrentar grandes dificuldades financeiras. Pesquisa recente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) revelou que 61% das empresas do setor não obtiveram resultados financeiros positivos em outubro, fechando o mês sem ver lucros ou, até mesmo, no vermelho. O índice é praticamente o mesmo registrado em setembro (62%).

Os dados destacam desafios persistentes, como a dificuldade de repassar os aumentos de custos aos preços do cardápio, apontada por 57% dos entrevistados. As despesas operacionais, fortemente impactadas pelo aumento nos preços da carne bovina (5,81% em outubro) e da energia elétrica (4,74%), têm pressionado ainda mais as empresas do setor.

"O setor tem enfrentado desafios imensos, mas o fim de ano traz uma luz no horizonte. Estamos confiantes na capacidade dos empre-



Gilberto Leite

Endividamento afeta 41% dos restaurantes, restringindo a capacidade de investir e equilibrar as finanças

sários de transformar esse momento em resultados positivos para iniciar 2025 com mais força e otimismo", avalia Paulo Solmucci, presidente da Abrasel.

A inflação acumulada no setor de alimentação fora do lar ficou em 4,13% até outubro, abaixo do índice geral de

alimentos, que alcançou 5,08%. Essa diferença demonstra o esforço dos empresários em conter reajustes, mesmo enfrentando altas significativas nos insumos, na tentativa de manter a competitividade e o fluxo de clientes.

Além disso, o endividamento afeta 41% dos

estabelecimentos, restringindo sua capacidade de investir e equilibrar as finanças. Essa realidade reflete a dificuldade de muitos empresários em se adaptar às novas condições econômicas.

Apesar das adversidades, o setor mantém o otimismo para o fim de

ano. Cerca de 75% dos empresários esperam aumentar o faturamento em novembro e dezembro, impulsionados pelas festividades de fim de ano, pelas férias escolares e pelo pagamento do 13º salário.

DELIVERY PERDE FORÇA - Outro dado relevante da pesqui-

sa mostra que apenas 67% dos estabelecimentos utilizam o delivery como canal de vendas, uma queda em relação aos 78% registrados em março de 2022. Segundo a Abrasel, a redução reflete a retomada do consumo presencial após a pandemia, com muitos empresários priorizando o atendimento no salão.

"A medida em que os clientes retornaram ao consumo presencial, muitos empresários optaram por reduzir o foco no delivery, seja para otimizar custos, seja para priorizar a experiência no salão. Apesar da queda, o serviço segue como um canal estratégico, especialmente para alcançar públicos que valorizam conveniência e praticidade", afirma Solmucci.

O setor, que representa uma parcela significativa da economia brasileira, espera que o último bimestre do ano seja o início de uma recuperação sólida, ajudando os empresários a enfrentar os desafios impostos pelos altos custos e pelo cenário econômico atual.

AGRO SUSTENTÁVEL

MT aposta em áreas de lavoura-pecuária-floresta

Da redação

Membros do Grupo Gestor Estadual do Plano ABC+MT, que tem a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec) como integrante, discutiram estratégias para ampliar e fortalecer a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e os Sistemas Agroflorestais (SAFs) para as metas do planejamento sustentável na agropecuária para 2030. A reunião ocorreu na terça-feira (03), na sala de reuniões da pasta, em Cuiabá.

O ABC+ em MT é um plano estadual que busca

adaptação da agropecuária à mudança climática e uma produção para baixa emissão de carbono até o ano de 2030. O Grupo Gestor é composto por representantes de diversos órgãos públicos e entidades estaduais e federais. Cada Estado do país, junto com o Governo Federal, desenvolvem seus próprios planos.

Mato Grosso é responsável por 17,21% da meta nacional de redução de gases de efeito estufa, segundo o Grupo Gestor com base em dados do Governo Federal.

Entre as prioridades apresentadas na reunião,

está a ampliação de 1,3 milhão de hectares com Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) até 2030. A prática recupera áreas de pastagens degradadas e combina, na mesma propriedade, diferentes atividades produtivas como cultivo de grãos, criação de gado e produção de agroenergia. Para alcançar a meta, serão realizadas ações como capacitação de produtores, incentivo ao uso de espécies nativas e oferta de linhas de financiamento.

Além disso, os Sistemas Agroflorestais (SAFs), que busca asso-

ciar a produção agropecuária de propriedades com áreas de matas nativas preservadas, terão um incremento de 311 hectares, com apoio de projetos voltados à agricultura familiar, financiamento junto ao Banco Mundial, formação técnica e políticas de pagamento por serviços ambientais.

A reunião também abordou pautas como a discussão e votação das atas do Grupo Gestor Estadual, a proposta do calendário anual de reuniões para 2025, a avaliação das metas bienais do Plano ABC+ MT e a

apresentação das ações desenvolvidas pela Rede Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) no Estado.

METAS ATÉ 2030 - Entre as metas do plano ABC+ MT que devem ser adotadas pela agropecuária para adaptar às mudanças climáticas, está o aumento dos atuais 220 mil hectares de áreas irrigadas para 500 mil hectares, aumentar em 600 hectares o plantio direto de hortaliças, 3,3 milhões de plantio direto de grãos, 285 mil hectares de florestas plantadas, 1,3 milhão de hectares de integração

lavoura-pecuária-floresta, recuperação de 3,82 milhões de pastagens degradadas e dentre outras práticas.

O retorno dos investimentos em uma agropecuária sustentável é até 11 vezes maior do que o aporte inicial. De 2010 a 2023, foram investidos R\$ 13 bilhões nessas tecnologias para uma agropecuária de baixo governo em todo o país. O retorno foi em R\$ 165 bilhões em recuperação de pastagens degradadas e R\$ 202 bilhões, se somar a isso à integração lavoura-pecuária-floresta.

REVOLUÇÃO LOGÍSTICA

Lucas vira 'epicentro' ferroviário

Gabriel Soares

O município de Lucas do Rio Verde, no Mato Grosso, está no centro de dois grandes projetos ferroviários que prometem transformar o transporte de cargas no Brasil. O mais recente deles é o plano do governo federal para concessão de 2.400 quilômetros de trilhos, conectando o coração do agronegócio em Mato Grosso ao Porto de Ilhéus, na Bahia. A outra iniciativa, que já está em andamento, é a Ferrovia Estadual Senador Vicente Emilio Vuolo, que vai interligar o município ao Porto de Santos, em São Paulo.

O plano do governo federal integra os traçados da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) e da Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (Fico), conectando também o eixo da Ferrovia Norte-Sul, que já liga o interior de São Paulo ao Maranhão. Segundo o jornal Folha de S. Paulo, o Ministério dos

Transportes já está conduzindo os estudos de viabilidade técnica e econômica para a concessão conjunta, com previsão de concluí-los ainda neste mês, para serem encaminhados à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

O diretor-geral da ANTT, Rafael Vitale, informou que o objetivo é abrir a consulta pública para o projeto no final de janeiro de 2025. Um dos pontos em análise é uma possível alteração no traçado da Fiol, substituindo o trecho final original que ligaria Barreiras (BA) a Figueirópolis (TO) por um trajeto que alcance Mara Rosa (GO), onde a Fiol se conectaria diretamente à Fico, que já está sendo construída pela Vale.

"Essa alteração busca integrar de forma mais eficiente as duas ferrovias e potencializar os investimentos, criando um corredor logístico de alcance nacional", explicou Vitale, em entrevista à Folha de S. Paulo.

A concessão à iniciativa privada busca resolver um problema que está nas mãos do governo federal há anos. Com a construção sob responsabilidade da estatal Infra S.A., a Fiol enfrenta desafios que travam sua conclusão há mais de uma década. Com 1.022 quilômetros projetados entre Ilhéus e Barreiras, a ferrovia tem trechos concluídos e outros ainda em construção.

Os 171 km de trilhos já concluídos para ligar Ilhéus a Caetité foram concedidos à empresa Bamin Mineração, que tem origem no Cazaquistão. Porém, a mineradora está em processo de devolução dessa concessão, alegando dificuldades financeiras, o que aumentou as incertezas quanto à continuidade do projeto.

Segundo a Folha de S. Paulo, há conversas entre a Vale e o governo para que o novo projeto seja concedido à gigante brasileira. As articulações buscam

evitar a caducidade do contrato com a Bamin, o que ajudaria a reduzir o tempo de paralisação das obras e o gasto com indenizações.

FERROVIA ESTADUAL AVANÇA - Enquanto o projeto federal ainda passa por análises, a Ferrovia Estadual Senador Vicente Emilio Vuolo, liderada pela Rumo Logística, já está em construção. O traçado, com 730 quilômetros de extensão, conectará Lucas do Rio Verde a Rondonópolis (MT) e, de lá, ao Porto de Santos, principal rota de exportação do agronegócio brasileiro.

O primeiro terminal de cargas do projeto está sendo construído entre Dom Aquino e Primavera do Leste, com entrega prevista para 2026. Com capacidade para escoar até 10 milhões de toneladas de grãos por ano, o terminal promete otimizar o transporte da produção agrícola e reduzir o tráfego de caminhões nas rodovias.



Edson Leite/Ministério dos Transportes

Projeto do governo prevê aproveitar traçado da Fiol e da Fico para ligar Lucas do Rio Verde ao Porto de Ilhéus

A Ferrovia Estadual terá um custo estimado entre R\$ 14 bilhões e R\$ 15 bilhões, financiados integralmente pelo setor privado. Já o projeto federal prevê investimentos vultosos para concluir trechos da Fiol e da Fico.

Esses projetos não apenas ampliam a ca-

pacidade logística do Brasil, mas também geram empregos e impactam diretamente a economia local. Apenas as obras da Ferrovia Estadual já empregam mais de mil pessoas, com expectativa de crescimento nos próximos anos.

VIDAS POUPADAS

Com a obra, as mortes no trecho caíram 82% entre 1º de janeiro e 30 de novembro deste ano, em comparação ao mesmo período de 2023

Duplicação já reduziu número de mortes na BR-163 em 82%

Gabriel Soares

A duplicação do trecho de 86 quilômetros da BR-163 entre Diamantino e Nova Mutum, em Mato Grosso, trouxe resultados significativos em 2024. Com a obra, as mortes no trecho caíram 82% entre 1º de janeiro e 30 de novembro deste ano, em comparação ao mesmo período de 2023. O número de feridos em acidentes também teve uma redução expressiva de 71%.

O governador Mauro Mendes (União) ressaltou a importância do investimento, que ultrapassa a marca de R\$ 1 bilhão já realizado, para garantir segurança na principal rodovia do estado. Além disso, há previsão de até R\$ 5 bilhões em investimentos para concluir a duplicação.

“A vida não tem preço. Nossos investimentos na BR-163 ultrapassam a casa do bilhão. E saber que as obras estão evitando dezenas e dezenas de mortes só me fazem ter a convicção de que acertamos e que cada centavo investido está valendo a pena”, destacou o governador.

As estatísticas da Nova Rota do Oeste

mostram que, neste ano, o trecho em duplicação registrou quatro mortes e 33 acidentes com 44 feridos. No mesmo período de 2023, foram contabilizadas 23 mortes e 55 acidentes com 153 feridos. Houve ainda uma redução de 31% nos acidentes com apenas danos materiais, caindo de 290 para 200 ocorrências.

AVANÇO DAS OBRAS

- A Nova Rota do Oeste entregará, no dia 20 de dezembro, 100 quilômetros de pista duplicada no trecho entre Posto Gil (Diamantino) e Nova Mutum. Segundo o presidente do Conselho de Administração da concessionária, Cidinho Santos, a expectativa é ampliar ainda mais a segurança na rodovia com a continuidade das obras.

“Estamos entregando 100 km de pista nova em 20 de dezembro, desde o Posto Gil, em Diamantino, até Nova Mutum, e isso já está fazendo muita diferença para quem viaja pela rodovia. Nossa expectativa é entregar novos trechos prontos o mais rápido possível, sempre pensando na segurança de quem precisa passar pela BR-163”, explicou.



Mais 100km de duplicação devem ser entregues ainda em dezembro no trecho entre Posto Gil e Nova Mutum

Cinco contratos de duplicação estão em andamento, abrangendo tanto o norte da BR-163 quanto a Rodovia dos Imigrantes (BR-070), em Cuiabá. Além de melhorar a segurança viária, as obras estão gerando empregos. Atualmente, mais de 2

mil pessoas trabalham nos canteiros de obras, número que deve atingir 6 mil no pico da execução.

No primeiro semestre de 2025, a Nova Rota do Oeste contratará as duplicações entre Lucas do Rio Verde e Sorriso (BR-163) e em Várzea

Grande, na Rodovia dos Imigrantes (BR-070), conforme o Termo de Ajustamento de Conduta firmado com a ANTT.

EMPRÉSTIMO - No começo de novembro, o governo do Estado encaminhou junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e

Social (BNDES) as tratativas de um empréstimo de R\$ 5 bilhões, com o objetivo de acelerar as obras de duplicação da BR-163. Os recursos devem ser usados para que a duplicação seja concluída até 2026, último ano do governo Mauro Mendes.

É assim que temos uma diversão ensolarada com muuuuuita **PROTEÇÃO!**

☆ Com a ☆ **Panda Pool**




Unidade Shopping Estação Cuiabá-MT

